

Discurso do Papa à conferência internacional
da Fundação Centesimus Annus – Pro Pontifice

A doutrina social da Igreja das raízes à era digital: como viver a Laudato si'

8 Junho 2019

Caros Amigos

Alegra-me dar as boas-vindas a todos vós que participais na Conferência Internacional 2019 da Fundação Centesimus Annus – Pro Pontifice. Agradeço aos organizadores e àquele que tomaram parte nos debates que tinham por objectivo a promoção de uma ecologia integral.

A vossa conferência deste ano escolheu reflectir sobre a Carta Encíclica *Laudato si'* e sobre o chamamento a uma conversão das mentes e dos corações, de modo a que o desenvolvimento de uma ecologia integral se torne cada vez mais uma prioridade a nível internacional, nacional e individual.

Nos quatro anos desde a publicação da Encíclica, houve certamente sinais de um aumento da consciência da necessidade de se cuidar da nossa casa comum. Penso na adopção, por parte de muitos países, dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas; no crescente investimento nos recursos de energias renováveis e sustentáveis; nos novos métodos de eficiência energética; e numa maior sensibilidade, em especial entre os jovens, para as questões ecológicas.

Ao mesmo tempo, continua a haver um bom número de desafios e de problemas, por exemplo, o progresso para atingir os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável tem sido, em diversos casos, lento ou mesmo inexistente, se não, lamentavelmente, um retrocesso. O uso inapropriado dos recursos naturais e os modelos de desenvolvimento não inclusivos e sustentáveis continuam a ter efeitos negativos sobre a pobreza, sobre o crescimento e sobre a justiça social (cfr. *Laudato si'* 43.48). A *Laudato si'* não é uma encíclica “verde”: é uma encíclica social. Não esqueçam isto. Além do mais, o bem comum tem sido posto em perigo por atitudes de excessivo individualismo, consumismo e desperdício. Tudo isto torna difícil promover a solidariedade económica, ambiental e social e a sustentabilidade dentro de uma economia mais humana e que considere não só a satisfação dos desejos mais imediatos, mas também o bem-estar das futuras gerações. Perante a magnitude de tais desafios, poder-se-ia facilmente desanimar, deixando espaço à incerteza e à inquietação. No entanto, «os seres humanos, capazes de tocar o fundo da degradação, podem também superar-se, voltar a escolher o bem e regenerar-se, para além de qualquer condicionalismo psicológico e social que lhes seja imposto» (*ibid.* 205).

Por esta razão, a palavra “conversão” assume particular importância na nossa presente situação. Respostas adequadas aos problemas actuais não podem ser superficiais. Pelo contrário, o que é preciso é exactamente uma conversão, uma “mudança de rumo”, ou melhor, uma transformação dos corações e das mentes. O empenho em superar os

problemas como a fome e a insegurança alimentar, persistente mal-estar social e económico, degradação do ecossistema e “cultura do descarte” exige uma renovada visão ética, que saiba colocar no centro as pessoas, com a intenção de não deixar ninguém nas margens da vida. Uma visão que una, em vez de dividir, que inclua em vez de excluir. É uma visão transformada por ter bem presente a última meta e o objectivo do nosso trabalho, dos nossos esforços, da nossa vida e da nossa passagem por esta terra (cfr. *ibid.* 160).

O desenvolvimento de uma ecologia integral, portanto, é tanto um chamamento como um dever. É um chamamento a descobrir a nossa identidade de filhos e filhas do nosso Pai celeste, criados à imagem de Deus e encarregados de ser administradores da terra (cfr. Gn 1,27.28; 2,15); recriados através da morte salvífica e da ressurreição de Jesus Cristo (cfr. 2Cor 5,17); santificados pelo dom do Espírito Santo (cfr. 2Tess 2,13). Essa identidade é dom de Deus a cada pessoa e até à própria criação, feita nova pela graça vivificante da morte e ressurreição do Senhor. A esta luz, o apelo a sermos solidários como irmãos e irmãs e à responsabilidade compartilhada pela casa comum torna-se cada vez mais urgente.

A tarefa que temos pela frente é de «converter o modelo de desenvolvimento global» (*ibid.* 194), abrindo um novo diálogo sobre o futuro do nosso planeta (*ibid.* 14). Possam as vossas discussões e o vosso empenho dar o fruto de contribuir para uma profunda transformação a todos os níveis das nossas sociedades contemporâneas: indivíduos, empresas, instituições e políticas. Ainda que esta tarefa possa intimidar-nos, instigo-vos a não perder a esperança, porque esta esperança se funda no amor misericordioso do Pai celeste. Ele, «que nos chama a uma generosa entrega e a oferecer-Lhe tudo, também nos dá as forças e a luz de que necessitamos para prosseguir. No coração deste mundo, permanece presente o Senhor da vida que tanto nos ama. Não nos abandona, não nos deixa sozinhos, porque Se uniu definitivamente à nossa terra e o seu amor sempre nos leva a encontrar novos caminhos» (*ibid.* 245).

Caros amigos, com estes sentimentos, confio todos vós, juntamente com as vossas famílias à amorosa intercessão de Maria, Mãe da Igreja, e dou-vos cordialmente a minha Bênção Apostólica como penhor de alegria e paz em Cristo Ressuscitado nosso Salvador. E peço-vos por favor que rezem por mim. Obrigado.

Fonte: http://w2.vatican.va/content/francesco/it/speeches/2019/june/documents/papa-francesco_20190608_fondazione-centesimusannus.html